



NOTA OFICIAL
15 DE AGOSTO DE 2024

A Associação de Mulheres Diplomatas Brasileiras (AMDB) tomou conhecimento de que Associação dos Diplomatas Brasileiros (ADB) rejeitou, em assembleia realizada em 12/08, a proposta de reajuste salarial apresentada pelo Ministério de Gestão e Inovação (MGI) à categoria. O MGI apresentou possibilidade de aumentos salariais não lineares, variando de 7,8% para Terceiros Secretários a 23% para Ministros de Primeira Classe, a serem escalonados entre 2025 e 2026.

A AMDB chama a atenção para o efeito danoso da proposta apresentada pelo MGI que, ao determinar percentual de aumento salarial maior para os funcionários do topo da carreira diplomática, contribuiria para aumentar, ainda mais, o fosso salarial entre homens e mulheres na instituição. Segundo dados do Boletim Estatístico de 2023, as mulheres são 23% dos diplomatas brasileiros, mas encontram-se sub-representadas nas classes mais altas – somente 20,4% dos embaixadores são mulheres, ao passo que 33% dos terceiros secretários são do sexo feminino. Desse modo, um aumento salarial menor para as classes mais baixas representaria um aumento médio menor para as mulheres diplomatas como um todo, o que vai contra o espírito da lei 14.661/2023, de paridade salarial.

A AMDB reitera seu compromisso com as pautas de modernização da carreira e de valorização do serviço exterior, bem como chama a atenção da sociedade brasileira para a necessidade de que quaisquer iniciativas relacionadas a esses temas tomem em conta a necessidade de corrigir a desigualdade de gênero na carreira diplomática.